

Os carros antigos alegam o domingo

Da Sucursal de Campinas

O clima do 1º Encontro de Carros Antigos do Interior do Estado, realizado no domingo, no parque Taquaral, em Campinas, foi uma verdadeira volta ao passado. Colecionadores de carros antigos de várias cidades brasileiras, inclusive Curitiba, inscreveram 256 veículos e 9 motos. Teve até quem fosse vestido a caráter da década de 20 e 30 para uma harmonia maior com o veículo exposto. O carro mais antigo da mostra era um Schacht, de 1902, americano, de propriedade do industrial piracicabano Caetano Carmignani, 30, um dos organizadores do encontro e vice-presidente do Veterán Car Club de São Paulo.

A promoção da Produto Propaganda, que contou com o apoio do Departamento de Turismo da Prefeitura de Campinas, conseguiu reunir cerca de 20 mil pessoas entre a manhã e a tarde. Diante do sucesso do evento, o II Encontro já foi marcado para a mesma época, no ano que vem, também em Campinas. A única grande dificuldade dos organizadores foi impedir que o público-crianças e adultos-tocassem nos carros para evitar danificá-los, já que uma restauração custa verdadeiras fortunas aos colecionadores.

Os carros expostos são verdadeiras relíquias da indústria automobilística estrangeira e nacional, uma memória viva do automóvel. Segundo o editor da revista "Auto Antigos", Malcom Dale Kiger, única do gênero na América do Sul, existem no Brasil cerca de 12 mil colecionadores que se dedicam ao hobby de carros antigos, entre os quais, pouquíssimas mulheres.

Dale Kiger estima que a coleção brasileira de carros antigos seja da ordem de cem mil veículos, sendo que pelo menos 80% ainda estão por restaurar.

O editor da revista, que também é colecionador e tem cinco veículos, entre os quais o mais antigo é um DKW de 1936, conversível, criticou a falta de classificação especial para os veículos antigos que não podem circular normalmente, por falta de documentação, uma vez que a grande maioria é localizada em fazendas.

Entre os carros expostos, um dos que chamou muito a atenção do público foi um caminhão marca Daimler, da Mercedes Benz, de 1909. Sua velocidade máxima era de 16km/h. Quatro cilindros, quatro

marchas não sincronizadas e freios com três sistemas mecânicos independentes e potência de 35CV. Teve até quem subisse nele para ver de perto os seus mecanismos.

Mas os fordinhos da década de 20 foram uma atração à parte da exposição, que teve de tudo, desde o nacional Romi-seta, de 1959, de propriedade de Claudio Rom Zanega, filho do industrial que o idealizou, aos clássicos Cadillac, Rolls Royce, como o modelo Sedanço, de 1947, que pertenceu ao governador de São Paulo, Ademar de Barros, passando pelo Jaguar, Buick e Camaro e os mais recentes como Gordini, Impala, Karman Ghia, Simca e outros. Uma única mulher participou da exposição, D. Antonieta Francisca Leal, 75, que levou um Aero Wills de 1968, que ainda é usado por seus filhos.

O maior colecionador da região é o industrial Piracicabano Caetano Carmignani, que há doze anos se dedica a este hobby e já tem uma coleção invejável de cem veículos, cuidadosamente tratados em dois barracões que mantém em Piracicaba. Carmignani não quis dizer o valor dos veículos mas garantiu que é sempre um investimento. Falou das dificuldades de restauração para o que, muitas vezes, é necessário a importação de peças, principalmente os acessórios. Sua coleção é composta de Fordinhos de vários anos, Rolls Royce, Jaguar, MG e até mesmo um Cadillac que pertenceu ao catureiro Dener. Carmagnani encara seu hobby com muita seriedade e pretende criar um museu para abrigar os carros antigos da região.

O casal Walter Luiz Lapietra e sua esposa, Maria Aparecida, ele industrial paulista do setor metalúrgico, compareceram vestidos a caráter, com roupas de 1920. Colecionam carros antigos há quatro anos e já adquiriram cinco. Sempre que podem, dão um passeio em São Paulo e já chegaram a viajar até Curitiba num Ford modelo "A", de 1928, numa velocidade média de 60km/h, sem qualquer problema na estrada. Na exposição de Campinas, levaram um Chrysler, modelo Roadster-75, de 1930. O casal faz intercâmbio de peças com colecionadores. No dia sete de julho próximo vão participar, junto com outros 40 carros, de um passeio de Ford modelo "A", de 1928 a 1931, até Brasília.

Outra participação de destaque foi outro Ford 29, especial para competi-

ção. Seu proprietário, João Antonio Bentin, dono da garagem Voisin, de São Paulo, especializada em restauração de carros antigos, e o mecânico Paco Martinez Gimenez, especialista em mecânica de carros antigos, que também estavam vestidos a caráter. João Bentin entrou para o negócio de carros antigos em 1968 com dois sócios. Segundo ele, o custo de restauração em sua oficina varia de 60 a 150 milhões e leva cerca de um ano, em se tratando de restauração completa.

A arte da restauração

Restaurar carros antigos é uma arte e exige muita paciência e sabedoria. Na família de Luiz Baratella, 58, este trabalho já é uma tradição que passa de pai para filho. Ele mesmo já pertence à segunda geração e seus dois filhos, Celso e Marcos, também aprenderam o ofício. Baratella trabalha em restauração há 40 anos e se dedica há 15 especialmente aos colecionadores brasileiros.

Sua oficina, localizada em Campinas, tem 15 pessoas que fazem de tudo, desde mecânica, funilaria, pintura, estofamento, carpintaria e cromação. Tem atualmente 25 carros sendo restaurados. Inclui um fordinho de 1928. Baratella conta que às vezes é necessário desmontar até cinco carros para a restauração adequada de um.

O trabalho é artesanal e começa pelo chassis, terminando pela pintura com até 10 mãos. Parte de verdadeiras carcaças e, pacientemente, vai recuperando-o, a partir do modelo original, conseguindo até 95% de sua condição original. Baratella disse que é procurado pelo Brasil inteiro. Para atender seus exigentes clientes, é necessário até fabricar peças. Os acessórios é que precisam ser importados. Uma restauração em sua oficina custa entre Cr\$ 15 a Cr\$ 50 milhões.

O restaurador de Campinas, como os demais ligados à área, também coleciona carros e tem atualmente 20 deles. Orgulha-se de contar que vendeu o primeiro carro restaurado ao primeiro colecionador brasileiro, há 40 anos, Rafal, de quem guarda na carteira um pedaço de papel com endereço e telefone. Só não lembra mais o nome completo do cliente que antecedeu o Pozzoli, dono de uma das maiores coleções de carros antigos do Brasil, com uma frota de 150 veículos antigos.





João Antonio e Paco Gimenez, vestidos para competição ao estilo 1920



O casal Walter Luiz Lapietra e Maria Aparecida ao lado do Chrysler 1930